

A BAIXA ESCOLARIDADE DOS PATRÕES PORTUGUESES, INFERIOR À DOS TRABALHADORES E À DOS PATRÕES DOS PAÍSES DA U.E., É UM OBSTÁCULO À RECUPERAÇÃO ECONÓMICA E AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Neste estudo, utilizando dados do Eurostat, mostro que: (1) Em Portugal, o nível de escolaridade da maioria dos patrões é inferior à dos trabalhadores (*55,8% têm o ensino básico e apenas 21,7% o ensino superior, enquanto os trabalhadores 45,5% têm o ensino básico e 27,2% o ensino superior*); (2) Na U.E. o nível de escolaridade dos patrões é muito superior à dos patrões portugueses (*apenas 17,5% têm o ensino básico*); (3) A baixíssima escolaridade dos patrões portugueses constitui um obstáculo sério à recuperação económica e ao desenvolvimento do país mas, apesar disso, ninguém fala nem se preocupa; (4) Contrariamente ao que se pretende fazer crer a produtividade do trabalho em Portugal tem aumentado mais que a média da U.E. (*entre 2004 e 2013, aumentou em Portugal 11,9% e na U.E. apenas 7,2%*) e os custos salariais reais têm diminuído mais no nosso país do que na U.E. (*Portugal: -4,2%; U.E.: -0,5%*)

A produtividade e a competitividade das empresas, de que tantas vezes se fala (*a competitividade transformou-se no "novo deus" do Capital e dos seus defensores*), dependem muito da liderança, da organização e da inovação a nível das empresas. E estas dependem muito da competência e da capacidade de quem as dirige e organiza, ou seja, do empresário. Por isso, o seu nível de escolaridade é fundamental pois, embora não seja uma condição suficiente, é condição absolutamente necessária para aceder a maiores e mais elevados níveis de conhecimento, de competência e das capacidades indispensáveis e ter maior capacidade de adaptação e de resposta num mundo onde o comércio, a inovação e o saber estão cada vez mais globalizados e em permanente alteração. Por essa razão, o baixíssimo nível de escolaridade da maioria dos patrões portugueses, inferior mesmo à dos trabalhadores, como se vai mostrar, *de que ninguém fala e parece não se preocupar (patrões e governo só falam da necessidade de aumentar a qualificação dos trabalhadores, mas não a dos patrões que é tão ou ainda mais necessária)*, constitui um obstáculo sério à recuperação económica e ao desenvolvimento do país.

A MAIORIA DOS PATRÕES PORTUGUESES CONTINUAM A TER UM BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE, MESMO INFERIOR À DOS TRABALHADORES

Os dados do quadro 1 são do Eurostat e mostram que a esmagadora maioria dos patrões portugueses continuava a ter, em 2015, um baixíssimo nível de escolaridade, constituindo um obstáculo estrutural ao desenvolvimento do país.

Quadro 1 – Nível de escolaridade dos patrões e dos trabalhadores em Portugal

Nível ensino	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
TOTAL - Patrões - Milhares	258,0	263,1	264,3	249,2	232,3	222,3	207,7	208,6	212,3	202,7
Patrões com ensino básico - Milhares	192,9	192,8	194,9	177,3	162,3	142,5	124,8	123,5	123,4	113,2
Patrões com o secundário - Milhares	38,3	37,1	34,8	33,8	33,6	36,7	39,7	45,5	41,8	45,5
Patrões com o ensino superior - Milhares	26,8	33,2	34,6	38,1	36,4	43,1	43,2	39,6	47,0	44,0
% de patrões com ensino básico - %	74,8%	73,3%	73,7%	71,1%	69,9%	64,1%	60,1%	59,2%	58,1%	55,8%
% de patrões com ensino - %	14,8%	14,1%	13,2%	13,6%	14,5%	16,5%	19,1%	21,8%	19,7%	22,4%
% de patrões com ensino superior - %	10,4%	12,6%	13,1%	15,3%	15,7%	19,4%	20,8%	19,0%	22,1%	21,7%
TOTAL- ASSALARIADOS - Milhares	3.787,2	3.796,3	3.838,0	3.739,7	3.727,8	3.681,5	3.507,0	3.421,5	3.573,7	3.665,4
Assalariados com o ensino básico - Milhares	2.512,8	2.508,4	2.494,6	2.332,4	2.236,7	2.078,2	1.869,9	1.726,4	1.678,8	1.666,9
Assalariados com o ensino secundário - Milhares	663,6	667,0	676,6	727,6	778,3	830,8	837,4	883,7	954,0	1.000,9
Assalariados com o ensino superior - Milhares	610,9	620,9	666,8	679,8	712,8	772,5	799,7	811,4	940,8	997,5
% Assalariados com o ensino básico	66,3%	66,1%	65,0%	62,4%	60,0%	56,4%	53,3%	50,5%	47,0%	45,5%
% de Assalariados com o ensino secundário	17,5%	17,6%	17,6%	19,5%	20,9%	22,6%	23,9%	25,8%	26,7%	27,3%
% de Assalariados com o ensino superior	16,1%	16,4%	17,4%	18,2%	19,1%	21,0%	22,8%	23,7%	26,3%	27,2%

FONTE: Eurostat

Em 2015, mais de metade dos patrões portugueses tinha apenas o ensino básico ou menos. O número de patrões com o ensino secundário e pós-secundário era apenas de 45,5 mil (22,4%), e os com o ensino superior somente 44 mil (21,7%), enquanto os que tinham o ensino básico eram 113,2 mil (55,8%). Enquanto a nível de patrões, a percentagem dos que possuíam apenas o ensino básico (55,8%) era bastante superior aos que possuíam o ensino secundário mais os que possuíam o ensino superior (44,1% do total), em relação aos “assalariados” (*trabalhadores por conta de outrem*) verificava-se precisamente o contrário. Os que possuíam o ensino secundário e superior (54,5%) eram

A escolaridade dos patrões portugueses é inferior às dos trabalhadores e à dos outros patrões da U.E.

claramente maioritários, sendo o seu numero de 1.998,4 mil, enquanto os trabalhadores com o ensino básico eram 1.666,9 mil.

O NÍVEL MÉDIO DE ESCOLARIDADE DOS PATRÓES NA UNIÃO EUROPEIA

Uma análise comparativa do nível médio de escolaridade dos patrões dos países da União Europeia, revela também que o nível de escolaridade dos patrões portugueses é claramente inferior à média da U.E.. O quadro 2, com dados do Eurostat, prova isso.

Quadro 2- Nível de escolaridade dos patrões dos países da União Europeia

ANO	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
UE-28-TOTAL-Patrões- Milhares	9.509,5	9.624,3	9.681,8	9.457,1	9.241,3	9.011,8	8.820,4	8.772,3	8.733,2	8.713,3
UE28-Patrões-Com Ensino Basico-Milhares	2.253,9	2.267,6	2.221,7	2.055,0	1.937,8	1.808,5	1.687,6	1.576,4	1.521,0	1.528,4
UE-28-Patrões - com Ensino secundário-Milhares	4.259,5	4.261,0	4.276,4	4.200,0	4.103,5	3.985,6	3.856,7	3.888,5	3.868,5	3.825,7
EU-28-Patrões -com Ensino Superior - Milhares	2.983,6	3.078,5	3.162,9	3.183,4	3.181,5	3.199,0	3.259,5	3.286,6	3.322,1	3.337,9
% Patrões com o Ensino básico	23,7%	23,6%	22,9%	21,7%	21,0%	20,1%	19,1%	18,0%	17,4%	17,5%
% Patrões co o Ensino secundário	44,8%	44,3%	44,2%	44,4%	44,4%	44,2%	43,7%	44,3%	44,3%	43,9%
% Patrões com o Ensino superior	31,4%	32,0%	32,7%	33,7%	34,4%	35,5%	37,0%	37,5%	38,0%	38,3%

FONTE: Eurostat

Em Portugal, em 2015, 55,8% dos patrões portugueses possuía apenas o ensino básico, enquanto na União Europeia os patrões com este baixíssimo nível de escolaridade, eram apenas de 17,5%, ou seja, três vezes menos. No nosso país, os patrões com o ensino secundário representavam 22,4% do total de patrões, enquanto nos países da União Europeia a percentagem era de 43,9% (+96%, quase o dobro); finalmente, em Portugal, a percentagem de patrões com o ensino superior era apenas 21,7%, enquanto a média nos países da U.E. atingia 38,3% (+76,5%). É evidente que com patrões com este baixíssimo nível de escolaridade o país não conseguirá vencer os graves problemas que enfrenta atualmente nem os desafios futuros. Esta é uma questão “tabu” para a maioria dos media, e para o próprio governo que não se “atreve” a enfrentá-la , apesar de constituir um défice estrutural do país e um obstáculo importante ao desenvolvimento do país.

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO TEM AUMENTADO MAIS EM PORTUGAL DO QUE NA UE

Contrariamente ao que muitas vezes se pensa ou diz, nomeadamente nos media, o aumento da produtividade do trabalho em Portugal tem sido superior à média dos países da União Europeia e o custo salarial real tem diminuído muito mais no nosso país do que nos países da União Europeia. É o Eurostat que confirma isso (quadro 3).

Quadro 3- Variação da produtividade do trabalho e do custo salarial real em Portugal e U.E.

ANO	Variação anual da produtividade real do trabalho por pessoa empregada		Variação do custo salarial unitário real - Índice : 2005 =100	
	União Europeia 28 países	Portugal	União Europeia 28 países	Portugal
2004	1,9%	1,6%	100,8	99,0
2005	1,1%	1,1%	100,0	100,0
2006	1,7%	0,9%	98,9	98,2
2007	1,4%	2,4%	98,0	96,6
2008	-0,6%	-0,5%	99,0	98,4
2009	-2,8%	-0,3%	102,2	100,5
2010	2,7%	3,5%	100,7	98,5
2011	1,4%	0,3%	100,0	97,4
2012	-0,1%	1,0%	100,7	94,7
2013	0,4%	1,4%	100,3	94,8
2004-13	7,2%	11,9%	-0,5%	-4,2%

FONTE: Eurostat

Entre 2004 e 2013 (são os últimos dados disponibilizados pelo Eurostat, mas a situação atual certamente não alterou) a produtividade real do trabalho por empregado aumentou 7,2% em média nos 28 países da União Europeia, enquanto em Portugal cresceu 11,9% (+65,3%). Neste mesmo período, o custo salarial real unitário diminuiu nos países da U.E.-28 apenas - 0,5%, enquanto em Portugal reduziu-se -4,2%, ou seja, diminuiu 8 vezes mais. Estes dados oficiais mostram de uma forma muito clara que a razão da falta de produtividade e competitividade das empresas portuguesas não está nem no baixo crescimento da produtividade do trabalho nem no aumento do custo salarial real. As verdadeiras causas são certamente outras e, uma delas, é certamente o baixíssimo nível de escolaridade da esmagadora maioria dos empresários portugueses que os torna incapazes de enfrentar com êxito os desafios do mundo atual. Com estes empresários o país não vai certamente longe, mas ninguém fala disso.

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 8-12-2016